

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR PALOTINA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS  
CURSO MEDICINA VETERINÁRIA

FERNANDA DANIELA FIGUR BISCHOFF

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA  
CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

PALOTINA

2021

FERNANDA DANIELA FIGUR BISCHOFF

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA  
CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Relatório de estágio apresentado como conclusão do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Medicina Veterinária, no setor de Palotina, na Universidade Federal do Paraná.

Professor Orientador: Professor Doutor Olicies da Cunha

Período: maio a setembro de 2021.

PALOTINA  
2021

*A todos que me ensinaram algo, mesmo não tendo a profissão de professor.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por todas as bênçãos que me presenteou apesar das dificuldades.

À minha família que me apoiou quando precisei e aos amigos que conheci nessa jornada e estiveram ao meu lado, em especial Dona Terezinha Feuser que muito me aconselhou.

Aos médicos veterinários da Clínica Espaço Animal, Aline Rafaeli Hoffmann, Jackson Douglas Wolf e Luana Abdala Ilha, pela oportunidade, confiança e grande aprendizado que me concederam durante o período de estágio.

À Universidade Federal do Paraná, ao Setor Palotina e ao curso de Medicina Veterinária, em especial aos Docentes que transmitiram seus conhecimentos e habilidades proporcionando uma ótima qualidade de ensino aos Discentes.

Ao professor orientador Dr. Olicies da Cunha pelas orientações e acompanhamento.

*[...] Entendo bem o sotaque das águas  
Dou respeito às coisas desimportantes  
e aos seres desimportantes.  
Prezo insetos mais que aviões.  
Prezo a velocidade  
das tartarugas mais que a dos mísseis.  
Tenho em mim um atraso de nascença.  
Eu fui aparelhado  
para gostar de passarinhos.  
Tenho abundância de ser feliz por isso. [...]*

**Manoel de Barros- Memórias Inventadas:**

O apanhador de desperdícios. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018.

## IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

### **Identificação da Organização:**

Nome: Clínica Veterinária Espaço Animal

Bairro: Centro

Endereço: Rua Paraná, 1587

CEP: 85.960-000

Cidade/Estado: Marechal Cândido Rondon/Paraná

Telefone: (45) 3254-0742

e-mail: cvespacoanimal@yahoo.com.br

### **Área na organização onde foi realizado o estágio: Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais.**

Data de início: 31/05/2021

Data de término: 10/09/2021

Carga Horária Semanal: 30 horas

Carga Horária Total: 448 horas

Supervisor de Estágio: M.V. Aline Rafaeli Hoffmann

## RESUMO

O presente trabalho destina-se a relatar as experiências vivenciadas em estágio curricular supervisionado obrigatório, que foi realizado no último período do curso de Medicina Veterinária, na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais e orientado pelo Professor Doutor Olicies da Cunha. O estágio compreendeu o período de 448 horas, de 31/05/2021 a 10/09/2021 somando aproximadamente quatro meses, em uma clínica particular de pequenos animais (Clínica Veterinária Espaço Animal) localizada no município de Marechal Cândido Rondon, estado do Paraná, supervisionado pela Médica Veterinária Aline Rafaeli Hoffmann. As atividades desenvolvidas neste período estão aqui relatadas e abrangem desde o espaço físico da clínica, rotina de procedimentos, protocolos clínicos, relatos de caso, até a casuística encontrada ao longo deste período. O estágio curricular supervisionado obrigatório é uma parte muito importante da formação profissional e traz a oportunidade dos primeiros contatos dos estudantes com o mercado de trabalho na área de veterinária e com a rotina clínica.

Palavras-chave: Relato. Estágio. Obrigatório. Supervisionado. Pequenos. Animais. Medicina. Veterinária. Cirúrgica. Clínica.

## **ABSTRACT**

This academic work is intended to report the experiences lived in an obligatory supervised curricular internship, which happened in the last period of the Veterinary Medicine course, in the area of Surgery of Small Animals, guided by Professor Doctor Olicies da Cunha. It covered the period of 448 hours, occurred in the period from 05/31/2021 to 09/10/2021, lasting approximately 4 months and was executed in a private small animal clinic (Clínica Veterinária Espaço Animal) located in Marechal Cândido Rondon, state of Paraná, supervised by Veterinary Doctor Aline Rafaeli Hoffmann. The activities developed in this period are reported here and range from the physical space of the clinic, routine procedures, clinical protocols, case reports, to the casuistry found during this period. The obligatory supervised curricular internship is a very important part of professional training and provides the opportunity for students' first contacts with the veterinary labor market and the clinical routine.

Keywords: Report. Internship. Obligatory. Supervised. Small. Animals. Medicine.  
Veterinary. Surgical. Clinic.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1-	VISTA FRONTAL DA CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	17
FIGURA 2-	INTERIOR DA LOJA PET. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	19
FIGURA 3-	CONSULTÓRIOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	20
FIGURA 4-	INTERNAMENTOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	21
FIGURA 5-	ISOLAMENTO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	22
FIGURA 6-	CENTRO CIRÚRGICO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	23
FIGURA 7-	BANHO E TOSA. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	24
FIGURA 8-	DEPÓSITOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	24
FIGURA 9-	ESCRITÓRIO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	25

FIGURA 10-	HIPERPLASIA E PROLAPSO VAGINAL EM CADELA. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	31
FIGURA 11-	CORPO ESTRANHO EXTRAÍDO DE GLÂNDULA SALIVAR DE CÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	34
FIGURA 12-	RADIOGRAFIAS DEMONSTRANDO LOCALIZAÇÃO DE CORPO ESTRANHO RADIOPACO EM GATO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	36
FIGURA 13-	REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO EM PALATO DE PACIENTE FELINO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	36
FIGURA 14-	CORREÇÃO DE FRATURA DE MONTEGGIA EM CADELA. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	38
FIGURA 15-	ENTEROANASTOMOSE EM PACIENTE CANINO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	42
FIGURA 16-	RUPTURA DE BAÇO EM CADELA. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	43
FIGURA 17-	PROCEDIMENTO DE CISTORRAFIA EM GATO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	46
FIGURA 18-	PROCEDIMENTO DE AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO DIREITO EM GATO COM TÉCNICA DE DESARTICULAÇÃO COXOFEMORAL. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	47

FIGURA 19-	EVOLUÇÃO CIRÚRGICA DE ABSCESSO EM REGIÃO CERVICAL DIREITA DE GATO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	48
FIGURA 20-	SONDA OROTRAQUEAL UTILIZADA EM PACIENTE FELINO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	48
FIGURA 21-	PACIENTE FELINO SUBMETIDO AOS PROCEDIMENTOS DE CISTORRAFIA, AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO DIREITO E LIMPEZA E DEBRIDAGEM DE ABSCESSO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	49
GRÁFICO 1-	FREQUÊNCIA ABSOLUTA DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ACOMPANHADOS ORGANIZADA EM SISTEMAS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	28

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1-	PROCEDIMENTOS EXCETUANDO-SE CIRURGIAS E CONSULTAS ACOMPANHADOS DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	27
TABELA 2-	ATIVIDADES PREVENTIVAS ACOMPANHADAS DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DE 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	27
TABELA 3-	RELAÇÃO DE PACIENTES CIRÚRGICOS ACOMPANHADOS DURANTE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA CLÍNICA ESPAÇO ANIMAL DE 31/05/2021 A 10/09/2021 CLASSIFICADOS POR ESPÉCIE E SEXO.....	29
TABELA 4-	RELAÇÃO QUANTITATIVA DO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS CORRELATOS AO TRATO GENITURINÁRIO ACOMPANHADOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	30
TABELA 5-	RELAÇÃO QUANTITATIVA DO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS CORRELATOS AO SISTEMA TEGUMENTAR ACOMPANHADOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	33
TABELA 6-	RELAÇÃO QUANTITATIVA DO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS CORRELATOS AO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO ACOMPANHADOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	35
TABELA 7-	RELAÇÃO QUANTITATIVA DO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS CORRELATOS AO SISTEMA	

	MUSCULOESQUELÉTICO ACOMPANHADOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	37
TABELA 8-	RELAÇÃO QUANTITATIVA DO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS CORRELATOS A PARATOPIAS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	39
TABELA 9-	RELAÇÃO QUANTITATIVA DO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS CORRELATOS A OFTALMOLOGIA ACOMPANHADOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	40
TABELA 10-	RELAÇÃO QUANTITATIVA DO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS CORRELATOS AO SISTEMA DIGESTÓRIO ACOMPANHADOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.....	41

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AMBU Artificial)	-	Artificial Manual Breathing Unit (Unidade Manual de Respiração
GAPA	-	Grupo de Amparo e Proteção Animal (ONG Arca-de-Noé)
Kg	-	Quilograma(s)
Mg	-	Miligrama(s)
MI	-	Mililitro(s)
MPA	-	Medicação pré-anestésica
M.V.	-	Médico(a) Veterinário(a)
Nº	-	Número
OMS	-	Organização Mundial da Saúde
ONG	-	Organização Não Governamental
OSH	-	Ovariossalpingohisterectomia
PDI	-	Porquinho-da-Índia
SRD	-	Sem Raça Definida
UEL	-	Universidade Estadual de Londrina

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2</b>	<b>DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO</b> .....	17
2.1	FUNCIONAMENTO .....	18
2.2	ESTRUTURA FÍSICA .....	18
2.2.1	Consultórios .....	19
2.2.2	Internamentos.....	20
2.2.3	Isolamento .....	22
2.2.4	Centro cirúrgico e de esterilização .....	22
2.2.5	Demais dependências (Banho e tosa, Depósitos e Escritório) .....	23
2.2.5.1	Banho e tosa.....	23
2.2.5.2	Depósitos.....	24
2.2.5.3	Escritório.....	25
<b>3</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACOMPANHADAS</b> .....	26
<b>4</b>	<b>CASUÍSTICA</b> .....	29
4.1	SISTEMA GENITURINÁRIO .....	29
4.2	SISTEMA TEGUMENTAR.....	32
4.3	SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO .....	35
4.4	SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO .....	37
4.5	PARATOPIAS.....	39
4.6	SISTEMA VISUAL .....	40
4.7	SISTEMA DIGESTÓRIO .....	41
4.8	RELATO DE CASO MULTISSISTÊMICO .....	44
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	50
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio obrigatório na área de Medicina Veterinária é de suma importância na formação profissional dos estudantes, pois, alia a teoria aprendida na sala de aula com a prática, onde coloca-se em andamento as lições aprendidas em sala de aula e adquire-se experiência e agilidade à partir dessa prática, além de desenvolver o relacionamento humano e profissional do discente estagiário. A Ciência Veterinária é muito ampla e possui campos de atuação muito diversificados, que levam os discentes a percorrerem caminhos que os inclinam a áreas de maior afinidade, cada área precisa de profissionais cada vez mais qualificados e prontos para atuar na prática sem deixar de se atentar para as demais áreas, aí mora a importância do estágio. Seu principal objetivo é a preparação do estudante para a inserção no mercado de trabalho, focando a prática teórico-técnica, as inter-relações humanas em ambiente profissional e o desenvolvimento pessoal do futuro médico-veterinário.

Este estágio foi orientado pelo Professor Dr. Olicies da Cunha e supervisionado pela M.V. Aline R. Hoffmann, realizado na Clínica Veterinária Espaço Animal que se encontra na cidade de Marechal Cândido Rondon, município do oeste paranaense. Por meio deste relatório as atividades desenvolvidas no período de 31 de maio de 2021 a 10 de setembro de 2021 são descritas de forma a abranger o espaço físico, rotina de funcionamento, casuística acompanhada e relatos de casos de interesse na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.

O local de estágio foi escolhido primeiramente devido à excelência dos profissionais presentes na clínica e, em segundo lugar, à proximidade logística motivada pela pandemia de SARS-covid-19.

## 2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

A Clínica Veterinária Espaço Animal (FIGURA 1) foi fundada no ano de 2012, no Centro de Marechal Cândido Rondon, na Rua Paraná, número 1587, pelos Médicos Veterinários Aline Rafaeli Hoffmann e Jackson Douglas Wolf, ambos graduados em Medicina Veterinária na UFPR – Campus Palotina e com residência em Clínica Médica de Animais de Companhia de 2010 a 2012, pela instituição de ensino superior Universidade Estadual de Londrina (UEL). Conta também com a colaboração da Médica Veterinária Luana Abdala Ilha, contratada desde 2016, graduada na UFPR- Campus Palotina.

FIGURA 1 - VISTA FRONTAL DA CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021).

LEGENDA: Figura A. Fachada vista do pátio. Figura B. Clínica vista da rua e parte da área de gramado na lateral esquerda do imóvel.

A clínica também é composta por loja *pet* e banho e tosa, com um corpo de funcionários composto por médicos veterinários, tosadora, banhistas, recepcionistas, zeladora e motorista.

Possui convênio com o Grupo de Amparo e Proteção Animal – GAPA, mais conhecido como ONG Arca-de-Noé, prestando serviços com custos reduzidos à entidade que atende animais em situação de rua, maus-tratos e população de baixa-renda.

Os serviços veterinários de imagem e alguns exames laboratoriais são terceirizados, sendo os exames bioquímicos feitos pelo Laboratório Pasetti, encaminhados para análise de segunda-feira a sexta-feira às 10 horas obtendo resultados após cerca de 24 horas, histológicos e citológicos pelo Laboratório

Prevenção e Diagnóstico, radiografias e ultrassonografias emergenciais por clínica veterinária parceira (Clínica Veterinária Formighieri) e as ultrassonografias realizadas às quintas-feiras de manhã com o M.V. Imaginologista Diogo Czornobai do Hospital Veterinário Aukmia da cidade de Toledo-PR. O hemograma é feito através de aparelho hematológico veterinário<sup>1</sup> alugado pela clínica.

## 2.1 FUNCIONAMENTO

Os clientes são atendidos prioritariamente por meio de agendamento ou por ordem de chegada, levando em conta também a gravidade de cada paciente.

A loja abre de segunda a sexta às 7h30 e encerra as atividades às 18 horas sem fechar para almoço, e aos sábados apenas pela manhã, já o atendimento veterinário ocorre das 7h45 às 11h45 de manhã, à tarde das 13h30 às 17h45 e aos sábados apenas durante o período da manhã. O estabelecimento disponibiliza plantão telefônico, visitas veterinárias noturnas e visitas veterinárias nos horários de medicação aos finais de semana para os pacientes internados.

## 2.2 ESTRUTURA FÍSICA

Ao adentrar a clínica encontra-se uma sala com a loja *pet* à direita e o balcão da recepção à esquerda. A recepção conta com um balcão com impressora, pranchetas com os termos de anestesia e cirurgia dos pacientes do dia, telefone fixo e computador por onde os secretários realizam atendimentos e cadastros tanto do banho-e-tosa quanto do serviço veterinário. Atrás do balcão estão, da esquerda para a direita, a escada que leva ao piso superior, a porta que dá acesso ao consultório principal e ao banho e tosa, a porta do depósito e lavanderia e, por fim, a porta que dá acesso ao banheiro dos funcionários e ao isolamento. (FIGURA 2)

No andar superior estão o consultório secundário, depósito de medicamentos e materiais de uso interno, área dos funcionários (cozinha e armários), escritório com banheiro, internamento para cães, internamento para gatos, centro cirúrgico e área de esterilização.

---

<sup>1</sup> VetScan HM5 Hematology Analyzer, Abaxis Inc, Union City, Califórnia - EUA.

Na lateral do imóvel há ainda um terreno com gramado amplo para passear com os pacientes internados, que por vezes passam dias em situação de internamento e precisam caminhar para defecar, urinar e tomar sol.

FIGURA 2 - INTERIOR DA LOJA *PET*. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021).

LEGENDA: Figura A. Loja *pet*. Figura B. Balcão e logo atrás: escada que leva ao piso superior (seta laranja), porta que dá acesso ao consultório principal e ao banho e tosa (seta azul), porta do depósito (seta vermelha) e porta que dá acesso ao banheiro dos funcionários e ao isolamento (seta verde).

### 2.2.1 Consultórios

Após passar pela recepção os pacientes são encaminhados para consulta. Para conferir rapidez ao atendimento há dois consultórios possibilitando que duas consultas possam ocorrer simultaneamente.

O consultório principal fica no piso térreo e possui *notebook*, escrivaninha, lixeiros, condicionador de ar, balança, estante com livros e medicamentos, microscópio, otoscópio, geladeira, cadeiras, mesa de consulta em granito e pia com bancada de granito e gavetas com material hospitalar, enquanto o consultório secundário, mais simples, fica no andar superior e possui mesa de atendimento em inox, cadeiras, lixeiro, condicionador de ar e móvel com gavetas contendo material hospitalar (FIGURA 3).

FIGURA 3 - CONSULTÓRIOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021)

LEGENDA: Figura A. Consultório principal. Figura B. Consultório secundário.

### 2.2.2 Internamentos

A consulta dará ao paciente o destino devido, seja ele o tratamento em casa, o agendamento de uma cirurgia ou o internamento. Ao ser internado, o paciente passa a receber cuidados especiais que apenas o Médico Veterinário pode oferecer, como medicações injetáveis, fluidoterapia e procedimentos mais invasivos (como limpeza de ferida), além de proporcionar a observação direta do médico veterinário como meio de avaliação prognóstica. O internamento também é usado para o pós-cirúrgico imediato até a recuperação anestésica do paciente.

Para auxiliar a recuperação o internamento deve possuir o mínimo de fatores estressantes possível, sendo desejável a separação das espécies, de preferência em cômodos diferentes, assim sendo, há uma sala de internamento para cães e uma para gatos, chamada de gatil, ambas com capacidade para até seis indivíduos e com condicionador de ar para proporcionar conforto térmico. O internamento de cães é maior e nele se encontra uma estante com cobertores, potes de alimento, focinheiras, jornais, água destilada, materiais de doação e caixas para descarte de frascos de

soro, seringas sem agulha e frascos de medicamento; uma pia com armário embutido, onde tem lençóis, camisetas para confecção de roupas cirúrgicas, panos para limpeza, pás, bandejas e areia higiênica para gatos; uma mesa com guias, ração, cortadores de comprimido, luvas, pisseta com álcool, papel toalha, borrifador com desinfetante à base de cloreto de benzalcônio<sup>2</sup> e medicamentos usados na rotina. O gatil é menor e possui uma estante com areia higiênica, borrifador com desinfetante à base de cloreto de benzalcônio<sup>2</sup>, pisseta com álcool, papel toalha e caixas de transporte (FIGURA 4).

FIGURA 4 - INTERNAMENTOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021)

LEGENDA: Figura A. Internamento para cães. Figura B. Internamento para gatos

A clínica também oferece atendimento para animais exóticos e silvestres, porém por haver baixa demanda não há internamento exclusivo para tais pacientes.

<sup>2</sup> Hysteril, Agener União Distribuidora de Medicamentos Ltda., Taboão da Serra, SP – Brasil.

### 2.2.3 Isolamento

Os pacientes internados acometidos por doenças infectocontagiosas exigem cuidados extras com a sanidade e desinfecção do ambiente, já que tais doenças podem ser transmitidas a outros pacientes internados. Para evitar essa transmissão, é importante que haja um internamento exclusivo para pacientes acometidos por doenças infectocontagiosas, tal internamento leva o nome de Isolamento e é obrigatório em clínicas que queiram internar pacientes com estas afecções (BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 1275, DE 25 DE JUNHO DE 2019 – CFMV, Capítulo III, Art. 9º, VIII, §3º). O isolamento possui lixeiros para descarte de lixo seco e molhado, dois porta-soro, uma mesa com gaveta que comporta seringas, agulhas, luvas, jornais para forrar baias, borrifador com água sanitária, borrifador com desinfetante à base de cloreto de benzalcônio<sup>2</sup>, pisseta com álcool, caixa para descarte de perfurocortantes e demais materiais de uso interno (FIGURA 5).

FIGURA 5 - ISOLAMENTO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021)

LEGENDA: Figura A. Banheiro dos funcionários na porta à esquerda, isolamento na porta à direita. Figura B. Isolamento visto da entrada. Figura C. Vista do interior do isolamento.

### 2.2.4 Centro cirúrgico e de esterilização

Quando necessária intervenção cirúrgica, o paciente era levado para o centro cirúrgico após receber medicação pré-anestésica (MPA) (FIGURA 6).

FIGURA 6 - CENTRO CIRÚRGICO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021).

LEGENDA: Fotografia panorâmica do centro cirúrgico.

O centro cirúrgico é equipado com aparelho de anestesia inalatória<sup>3</sup>, cilindro de oxigênio, monitor multiparâmetros, AMBU - “*Artificial Manual Breathing Unit*” (Unidade Manual de Respiração Artificial), armário com medicações e equipamentos diversos utilizados em cirurgias e procedimentos emergenciais, mesa de procedimento, mesa auxiliar, máquina de tricotomia, condicionador de ar, calha cirúrgica, banqueta para anestesista, porta-soro, foco, autoclave<sup>4</sup> horizontal digital 21L, materiais de antissepsia, pia e balcão em granito com gavetas e portas preenchidas de material médico como equipos, frascos de soro, cateteres, algodão, gaze, ataduras, seringas. A limpeza e esterilização do material cirúrgico usado era efetuada nos intervalos entre as cirurgias.

#### 2.2.5 Demais dependências

Outras áreas que fazem parte do corpo da clínica são constituídas por: banho e tosa, depósitos e escritório, descritas nos tópicos abaixo. Demais áreas não descritas constituem a cozinha dos funcionários e a lavanderia.

##### 2.2.5.1 Banho e tosa

A clínica conta com espaço destinado à higienização, hidratação e estética da pele e pelos de cães e gatos (FIGURA 7), que é equipado com dez gaiolas, pia com torneiras aquecidas, sopradores, secadores, máquina de secar, quatro mesas para manejo, tesouras, guias, máquinas de tosa e xampús e condicionadores diversos.

<sup>3</sup> Conjunto para anestesia KT-20, KTK Indústria, Importação, Exportação e Comércio de Equipamentos Hospitalares Ltda., São Paulo, SP - Brasil

<sup>4</sup> Autoclave Horizontal Digital 21 Litros 220v, Stermax Produtos Médicos Eireli, Pinhais, PR - Brasil

FIGURA 7 - BANHO E TOSA. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: Aline R. Hoffmann (2012)

LEGENDA: À esquerda da imagem há a mesa de secagem, ao centro se vêem as gaiolas de espera e à direita da imagem encontra-se a pia para banho com aquecedores de água.

#### 2.2.5.2 Depósitos

Usados para estocar materiais e medicamentos novos para serem vendidos ou utilizados futuramente em momento oportuno. Há dois depósitos, um para a loja *pet* no térreo e um para uso interno no andar superior (FIGURA 8). O depósito da loja *pet* também possui um computador conectado ao sistema para controle de vendas e atendimentos.

FIGURA 8 - DEPÓSITOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021)

LEGENDA: Figura A. Depósito da loja *pet*. Figura B. Depósito para uso interno.

### 2.2.5.3 Escritório

A clínica conta com este local para alocar diversidades como documentos, livros e equipamentos, como o refrigerador para armazenar cadáveres congelados e o aparelho hematológico veterinário<sup>1</sup> alugado pela clínica (FIGURA 9).

FIGURA 9 - ESCRITÓRIO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021)

LEGENDA: Flechas indicando porta para banheiro e equipamentos

### 3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACOMPANHADAS

No total foram desenvolvidas 446 horas de atividades, sendo 30 horas semanais de segunda a sexta por seis horas diárias e quatro horas diárias em alguns sábados para assistir também a rotina diferenciada ao final de semana. As atividades acompanhadas eram as mais variadas possíveis dentro da clínica, abrangendo a limpeza, anestesia, cirurgia, administração de medicamentos aos pacientes, auxílio em emergências, acompanhamento de exames, acompanhamento de consultas e demais procedimentos inerentes, não havendo uma rotina fixa.

Por não ser uma clínica de grande porte o número máximo de estagiários concomitantes era de duas pessoas, o que oportunizou o acompanhamento significativo da rotina na clínica. Em geral o dia tinha início nos internamentos com a higienização das baias, medicação, alimentação dos internados e recepção dos pacientes cirúrgicos, em seguida passava ao centro cirúrgico para anestesiar e acompanhar as cirurgias do dia. Na sequência após findarem as cirurgias, ou entre elas, no consultório podia-se acompanhar as consultas e nos internamentos administrar a medicação aos internados, alimentar e higienizar as baias caso necessário. No sábado somente havia atendimento cirúrgico para urgências e emergências.

Nas quintas-feiras pela manhã o M.V. Imaginologista Diogo Czornobai do Hospital Veterinário Aukmia da cidade de Toledo-PR comparecia à clínica com aparelho de ultrassonografia portátil e realizava os exames de ultrassonografia nos pacientes agendados que fossem solicitados, onde foram acompanhados 27 exames ultrassonográficos. A Clínica Veterinária Espaço Animal não possui aparelho de ultrassonografia, necessitando deste serviço terceirizado. Em casos de urgência os pacientes eram levados para realização de exames ultrassonográficos em outra clínica da cidade, que possuía o aparelho, mas não possuía especialista.

Foi permitido também o acompanhamento dos procedimentos que não se enquadravam em consultas e nem em cirurgias, estes procedimentos estão listados na TABELA 1. Quando necessário também era realizada a contenção dos pacientes para colheita de sangue, radiografia e ultrassonografia.

A maioria dos procedimentos contidos na TABELA 1 necessitaram de anestesia para sua realização, com exceção de algumas limpezas de feridas, enema e troca de tala em que os pacientes foram cooperativos.

TABELA 1 – PROCEDIMENTOS EXCETUANDO-SE CIRURGIAS E CONSULTAS ACOMPANHADOS DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.

<b>Procedimento</b>	<b>Frequência Relativa</b>	<b>Frequência absoluta</b>
Limpeza de ferida/abscesso	29	39,18%
Eutanásia	22	29,72%
Sondagem uretral	12	16,22%
Retirada de espinho de ouriço	5	6,75%
Enema	2	2,7%
Drenagem de otoematoma	1	1,35%
Lavagem nasal	1	1,35%
Sondagem por faringostomia	1	1,35%
Troca de tala	1	1,35%
<b>TOTAL</b>	<b>74</b>	<b>100%</b>

Fonte: A autora (2021)

A prevenção de doenças é parte muito importante do serviço veterinário, sendo de grande relevância ao estagiário o acompanhamento da vacinação e vermifugação dos pacientes. Foram atendidos 27 gatos e 80 cães relativos a atividades preventivas que estão listadas na Tabela 2, onde o procedimento profilático com maior prevalência foi a vacinação de cães com a vacina polivalente V10<sup>5</sup>.

A avaliação pré-operatória é uma forma de prevenção, sendo importante para conferir o estado de saúde do paciente no pré-cirúrgico, evitando complicações cirúrgicas e no pós-cirúrgico.

TABELA 2 - ATIVIDADES PREVENTIVAS ACOMPANHADAS DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DE 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.

<b>Atividades</b>	<b>Frequência relativa</b>	<b>Frequência absoluta</b>
Vacina V10	54	29,51%
Vermífugo	50	27,32%
Vacina antirrábica	32	17,49%
Avaliação pré-operatória	17	9,29%
Vacina quintupla	16	8,74%
Vacina quádrupla	7	3,82%
Vacina contra traqueobronquite infecciosa canina	5	2,73%
Vacina contra giárdia	2	1,1%
<b>TOTAL</b>	<b>183</b>	<b>100%</b>

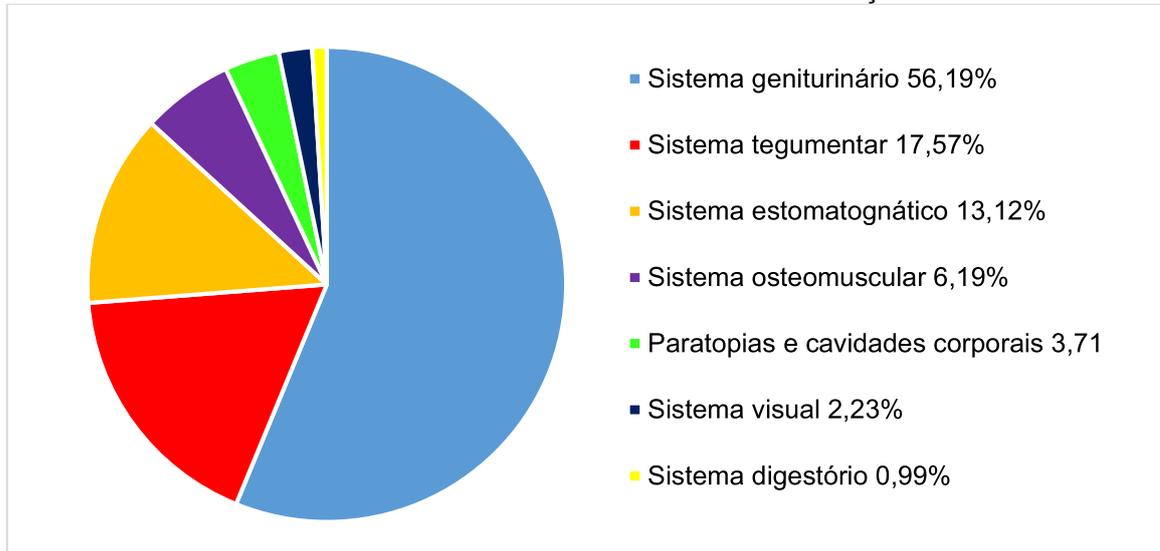
FONTE: A autora (2021)

Na área cirúrgica foi possível realizar as funções de anestesista, auxiliar de cirurgia e cirurgiã em orquiectomias, os 404 procedimentos cirúrgicos acompanhados

<sup>5</sup> Vanguard Plus, Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda., Jaboatão Dos Guararapes, PE – Brasil.

foram contabilizados e agrupados por sistema acometido, como mostra o GRÁFICO 1, que demonstra a frequência absoluta de cada sistema.

GRÁFICO 1 - FREQUÊNCIA ABSOLUTA DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ACOMPANHADOS ORGANIZADA EM SISTEMAS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021)

## 4 CASUÍSTICA

Ao total foram atendidos pacientes de quatro espécies: *Canis lupus familiaris* (cão), *Felis catus* (gato), *Oryctolagus cuniculus domesticus* (coelho) e *Cavia porcellus* (porquinho-da-índia), sendo 124 cadelas, 61 cães, 57 gatas, 56 gatos, um coelho e um porquinho-da-índia (PDI) macho, totalizando 300 pacientes cirúrgicos (TABELA 3).

TABELA 3 - RELAÇÃO DE PACIENTES CIRÚRGICOS ACOMPANHADOS DURANTE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA CLÍNICA ESPAÇO ANIMAL DE 31/05/2021 A 10/09/2021 CLASSIFICADOS POR ESPÉCIE E SEXO.

Sexo	Cão	Gato	Coelho	PDI	Frequência relativa	Frequência absoluta
Fêmea	124	57	-	-	181	60,33%
Macho	61	56	1	1	119	39,67%
<b>TOTAL</b>	<b>185</b>	<b>113</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>300</b>	<b>100%</b>
<b>Frequência absoluta</b>	<b>61,67%</b>	<b>37,67%</b>	<b>0,33%</b>	<b>0,33%</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

FONTE: A autora (2021)

A prevalência de cães (61,67%) foi superior à de gatos (37,67%), coelhos (0,33%) e porquinhos-da-índia (0,33%), assim como a prevalência das fêmeas representada por 60,33% do total dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos foi maior que a de machos representada por 39,67%. O maior número de procedimentos cirúrgicos (404) em relação ao número de pacientes (300) é explicado pelo fato de que 77 pacientes foram submetidos a mais de um procedimento.

### 4.1 SISTEMA GENITURINÁRIO

Somando 227 procedimentos cirúrgicos, o sistema geniturinário ocupou a maior porcentagem das cirurgias acompanhadas, representando 56,19% do total. Esse grande número se deve à quantidade de castrações eletivas (119 ovariossalpingohisterectomias e 80 orquiectomias), em boa parte devido ao convênio com o Grupo de Amparo e Proteção Animal – GAPA, ONG Arca-de-Noé, que encaminhou muitos pacientes para a clínica (TABELA 4).

Os pacientes encaminhados pela Arca-de-Noé davam entrada na clínica por duas formas diferentes, a primeira quando recolhidos em situação de rua ou de maus-tratos através de denúncia feita pela população, a segunda quando tutores com baixa renda buscavam a organização para obter a castração de seus animais a preços

reduzidos, e após serem avaliados socioeconomicamente, seus animais eram destinados à esterilização cirúrgica nas instalações da GAPA ou na Clínica Veterinária Espaço Animal.

TABELA 4 - RELAÇÃO QUANTITATIVA DO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS CORRELATOS AO TRATO GENITURINÁRIO ACOMPANHADOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.

Procedimento	Cão	Gato	Coelho	PDI	Frequência relativa	Frequência absoluta
Ovariossalpingohisterectomia	72	47	-	-	119	52,43%
Orquiectomia	36	42	1	1	80	35,24%
Ovariossalpingohisterectomia abortiva	3	4	-	-	7	3,08%
Ovariossalpingohisterectomia morte fetal	6	1	-	-	7	3,08%
Cistotomia	3	1	-	-	4	1,76%
Orquiectomia criptorquida	3	-	-	-	3	1,32%
Ovariossalpingohisterectomia cesárea	2	-	-	-	2	0,88%
Ablação de bolsa escrotal	1	-	-	-	1	0,44%
Nodulectomia vaginal	1	-	-	-	1	0,44%
Ovariectomia	1	-	-	-	1	0,44%
Ovariossalpingohisterectomia piometra	1	-	-	-	1	0,44%
Vaginectomia parcial	1	-	-	-	1	0,44%
<b>TOTAL</b>	<b>130</b>	<b>95</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>227</b>	<b>100%</b>
<b>Frequência absoluta</b>	<b>57,27%</b>	<b>41,85%</b>	<b>0,44%</b>	<b>0,44%</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

FONTE: A autora (2021)

A castração é indicada desde 1990 pela OMS- Organização Mundial da Saúde (BÖGEL; DRYSDALE & REMFRY, 1990) como forma eficiente de controle populacional e é procurada por sua eficácia anticoncepcional, sendo importante para diminuição da densidade populacional e em consequência, de animais errantes, zoonoses e acidentes de trânsito envolvendo animais. Além disso atua diretamente na prevenção e controle de doenças relacionadas ao trato reprodutivo e hormônio-dependentes tanto em fêmeas quanto em machos, como infecções e alguns tipos de tumores e hiperplasias, principalmente quando realizada precocemente (Figueiredo, 2011). Além de controle de natalidade, a castração também é muito buscada pelos tutores como forma de mudança de comportamento, reduz fuga, agressividade e comportamento territorialista, inclusive para animais exóticos, como porquinhos-da-índia e coelhos (MITCHELL & TULLY JR. 2009).

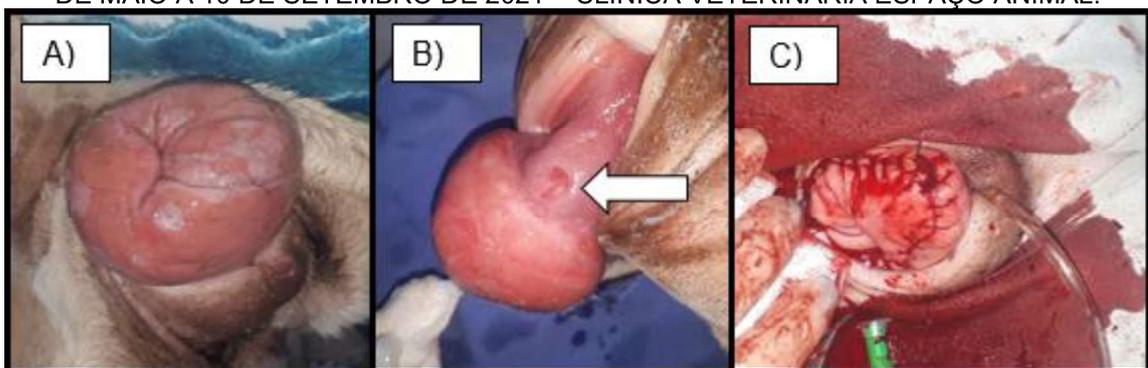
Os demais procedimentos tinham variadas motivações, como cistotomias (1,76%) para remoção de urólitos em vesícula urinária, procedimentos oncológicos como nodulectomia vaginal (0,44%) e ablação de bolsa escrotal (0,44%) para remoção de nódulos, vaginectomia parcial (0,44%) para reposicionamento após

prolapso devido a hiperplasia vaginal, orquiectomias em pacientes criptorquidas (1,32%) e ovariosalpingohisterectomias devido a morte fetal (3,08%), prenhez indesejada (3,08%) e piometra (0,44%). Várias ocorrências de morte fetal e piometra aconteceram após uso de anticoncepcivo a base de progestágeno, comprovadamente causadora de desordens do trato reprodutivo tanto em gatos (FREIRE, 2019) como em cães (ROSA, 2019).

O prolapso vaginal é uma condição rara, que acomete geralmente cães de grande porte, ocorre devido à fragilidade do tecido conectivo ou à hiperplasia em resposta a hiperestrogenemia que acontece geralmente no proestro e estro, não sendo uma hiperplasia verdadeira, mas uma resposta do tecido sensível ao estrogênio que o torna hiperêmico, edemaciado e queratinizado (FOSSUM, 2014).

Uma paciente canina, fêmea, de porte grande, 25kg, da raça pitbull e aparentemente jovem, foi recolhida e trazida à clínica pela ONG Arca-de-Noé com prolapso vaginal tipo III (TILLEY & SMITH JUNIOR, 2015) apresentando formato de “rosquinha” (FIGURA 10 A) com exposição da abertura uretral (FIGURA 10 B), lesões na mucosa, sinais de isquemia e desvitalização tecidual. Foi optado pelo tratamento cirúrgico de OSH associada a vaginectomia parcial para reposicionamento vaginal por não apresentar redutibilidade. A OSH deve ser realizada em casos de prolapso uterino pois o mesmo tende a reincidir no estro seguinte se não realizada a castração (FOSSUM, 2014).

FIGURA 10 - HIPERPLASIA E PROLAPSO VAGINAL EM CADELA. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021)

LEGENDA: A. Prolapso devido a hiperplasia vaginal mostrando tecido reidratado e limpo. B. Orifício uretral indicado por seta. C. Finalização da sutura em 360° com pontos simples interrompidos.

A ovariosalpingohisterectomia foi feita com a paciente em decúbito dorsal sobre a calha cirúrgica, após tricotomia, antisepsia e preparação pré-cirúrgica, a incisão de pele retro-umbilical realizada em linha média com bisturi nº4 equipado com

lâmina<sup>6</sup> nº24 e com a mesma lâmina<sup>6</sup> incisão perfurante inicial em estocada em linha alba após suspensão da musculatura com pinças Allis afim de afastar a parede abdominal das vísceras, secção de linha alba com aproximadamente 5cm realizada com tesoura Mayo, inserção dos dedos pela parede abdominal até encontro do corno uterino direito, exposição uterina parcial do corno direito, utilização da técnica das três pinças modificada, ligaduras circular e transfixante de vasos sanguíneos com fio nylon<sup>7</sup> 2-0, secção na região mais distal entre o ovário e a ligadura de modo que o ovário continuou ligado ao útero e foi retirado da paciente, repetido o procedimento no corno esquerdo, exposição uterina total para uso da técnica das três pinças e ligadura uterina com fio nylon<sup>7</sup> 2-0 próxima à cérvix, secção no corpo do útero e remoção uterina, omentalização do coto uterino, sutura de musculatura com fio nylon<sup>7</sup> 2-0 em padrão simples contínuo, sutura de subcutâneo em padrão zigue-zague com fio nylon<sup>7</sup> 2-0, sutura de pele com fio nylon<sup>7</sup> 2-0 em padrão simples contínuo.

Em seguida passou-se para a vaginectomia parcial, com a paciente em decúbito dorsal sobre a calha cirúrgica e membros pélvicos posicionados em direção cranial, após a antissepsia e preparação pré-cirúrgica realizou-se a sondagem uretral com sonda calibre nº12, em seguida foi feita uma incisão circular ao redor da massa com bisturi nº4 acoplado a lâmina<sup>6</sup> nº24, dissecação delicada com tesoura Íris até remover uma área de tecido em forma de “rosquinha” em 360° permitindo a redução do prolapso, homeostasia por compressão com auxílio de compressas simultânea à dissecação, sutura com fio ácido poliglicólico<sup>8</sup> 4-0 em padrão simples interrompido (FIGURA 10 C), reposicionamento anatômico da vagina, remoção da sonda uretral, sutura para contenção hemostática nas bordas da vagina em padrão simples interrompido com fio nylon<sup>7</sup> 2-0 que foi removida no dia seguinte, não havendo recidiva do prolapso. A paciente foi liberada para cuidados domiciliares dois dias após o procedimento.

#### 4.2 SISTEMA TEGUMENTAR

O sistema tegumentar apresentou a segunda maior porcentagem, representado 17,57% do total, sendo 71 procedimentos cirúrgicos (TABELA 5).

---

<sup>6</sup> Lâmina de bisturi aço carbono descartável Solidor, Anhui Easyway Medical Supplies co. Ltd., Anhui Province P.R. – China.

<sup>7</sup> Fio de sutura cirúrgica Nylon, Shalon fios cirúrgicos LTDA., São Luís de Montes Belos, GO – Brasil.

<sup>8</sup> Fio cirúrgico Ácido Poliglicólico - PGA, Boline Fios Cirurgicos Ltda., Anápolis, GO – Brasil.

A maior parte dos casos estava relacionada à oncologia, no intuito de remover nódulos e verrugas com potencial cancerígeno. Boa parte dos proprietários mostrou desinteresse em enviar os nódulos removidos para análise histopatológica, não possibilitando o diagnóstico conclusivo após o procedimento.

TABELA 5 - RELAÇÃO QUANTITATIVA DO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS CORRELATOS AO SISTEMA TEGUMENTAR ACOMPANHADOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.

Procedimento	Cão	Gato	Frequência relativa	Frequência absoluta
Limpeza de ferida/abscesso	12	11	23	32,39%
Mastectomia	11	3	14	19,72%
Nodulectomia	14	-	14	19,72%
Sutura de ferida	5	7	12	16,90%
Excisão de verrugas	3	-	3	4,22%
Correção de otopostoma	2	-	2	2,82%
Biópsia incisional nasal	1	-	1	1,41%
Excisão de glândulas salivares	1	-	1	1,41%
Reconstrução de sutura após deiscência de pontos	1	-	1	1,41%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>21</b>	<b>71</b>	<b>100%</b>
<b>Frequência absoluta</b>	<b>70,42%</b>	<b>29,58%</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

FONTE: A autora (2021)

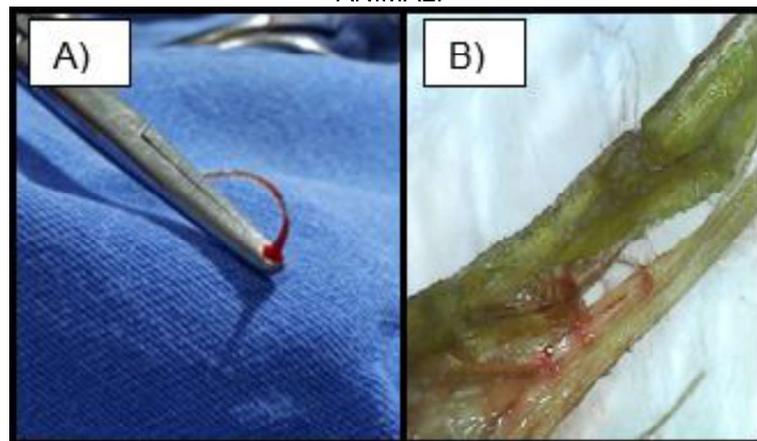
As glândulas fazem parte do sistema tegumentar (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2013), as glândulas mamárias são altamente especializadas para poder nutrir filhotes com sua secreção e em pequenos animais são muito acometidas por neoplasias que são altamente influenciadas por hormônios (SANTOS; ALESSI, 2016), sendo necessária a remoção da cadeia mamária que é chamada de mastectomia e recomendada a castração. Quando a remoção de todas as mamas é necessária, se possível o procedimento deve ser feito em duas etapas, pois a linha de sutura sofre alta tensão quando removidas todas as mamas (FOSSUM, 2014).

A mastectomia geralmente é realizada em caso de presença de neoplasia porém, um caso não neoplásico de mastectomia bilateral regional, ocorreu com uma gata, jovem, SRD, que apresentou hiperplasia mamária ulcerada secundária à utilização de progestágenos. A gata foi recolhida e adotada pelo seu tutor nessa condição, aonde após a cirurgia a gata pesou 2,3kg e as mamas 1,2kg representando cerca de 1/3 do peso corporal total pré-cirúrgico, restando apenas as mamas torácicas 1 direita e esquerda.

Após tricotomia e antissepsia com clorexidina e álcool no local, foi iniciada uma incisão de pele com bisturi nº4 acoplado a lâmina<sup>6</sup> nº24 em forma de elipse ao redor de cada uma das cadeias mamárias, com exceção das mamas T1 bilaterais que não foram afetadas pela hiperplasia, em seguida com auxílio de uma tesoura

Metzenbaum foi realizado quando necessário o debridamento e separação da pele e tecido mamário da musculatura, aliado à técnica de arrancamento, e quando preciso eram feitas as ligaduras de vasos sanguíneos com fio nylon<sup>7</sup> 3-0 para vasos menos calibrosos e nylon<sup>7</sup> 2-0 para vasos mais calibrosos como as artéria e veia superficial epigástrica caudal em proximidade ao anel inguinal superficial. Foi realizada a OSH e em seguida foram feitos diversos pontos de sutura de avanço ou “walking-suture” com fio nylon<sup>7</sup> 2-0, sutura de subcutâneo em padrão zigue-zague com fio nylon<sup>7</sup> 3-0 e sutura de pele em pontos simples separados com fio nylon<sup>7</sup> 2-0 e 3-0. A paciente demonstrou boa recuperação pós-cirúrgica nos dias seguintes ao procedimento, apesar da já esperada anemia e recuperação completa no retorno para remoção de pontos.

FIGURA 11 – CORPO ESTRANHO EXTRAÍDO DE GLÂNDULA SALIVAR DE CÃO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021)

LEGENDA: A. Corpo estranho retirado de glândula salivar direita. B. Corpo estranho ampliado demonstrando fibra vegetal, possível grama.

A excisão de glândulas salivares unilateral direita ocorreu devido a um abscesso submandibular recorrente em um cão, macho, jovem, da raça Poodle, que após longo tempo de tratamento com antibioticoterapia variada sem resultados significativos os tutores optaram pela excisão cirúrgica da glândula, aonde foi constatada a presença de corpo estranho achado incidentalmente durante o procedimento, o mesmo consistia em um pedaço de fibra vegetal possivelmente grama (FIGURA 11). Após tricotomia e antissepsia com clorexidina e álcool no local, a incisão de pele foi feita na porção mandibular ventral direita da face do paciente com bisturi n<sup>o</sup>4 acoplado a lâmina<sup>6</sup> n<sup>o</sup>24, em seguida realizou-se a dissecação com tesoura Íris dos tecidos adjacentes às glândulas salivares mandibular e sublingual, fez-se a ligadura dos vasos sanguíneos com fio nylon<sup>7</sup> 4-0, exérese das glândulas com auxílio

de tesoura Íris, aproximação dos tecidos com fio nylon<sup>7</sup> 3-0, sutura de subcutâneo em zigue-zague e sutura de pele com pontos simples separados usando fio nylon<sup>7</sup> 3-0.

#### 4.3 SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO

O sistema estomatognático é objeto de estudo da odontologia, compreende as estruturas envolvidas com a mastigação e a mandíbula (CARVALHO, 2004). Com um total de 53 procedimentos (TABELA 6), representa 13,12% do total. A profilaxia dentária foi o procedimento com maior prevalência, seguido de extração dentária.

TABELA 6 - RELAÇÃO QUANTITATIVA DO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS CORRELATOS AO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO ACOMPANHADOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.

Procedimento	Cão	Gato	Frequência relativa	Frequência absoluta
Profilaxia dentária	32	6	38	71,70%
Extração dentária	11	2	13	24,52%
Remoção de corpo estranho	-	1	1	1,89%
Remoção de placa e parafuso	1	-	1	1,89%
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>9</b>	<b>53</b>	<b>100%</b>
<b>Frequência absoluta</b>	<b>83,02%</b>	<b>16,98%</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

FONTE: A autora (2021)

A profilaxia dentária consiste na limpeza dentária e tartarectomia realizadas com aparelho de ultrassom dentário<sup>9</sup> e em seguida com taça de borracha acoplada ao motor de suspensão<sup>10</sup> acompanhado de pasta de polimento<sup>11</sup> específica. Quando necessário serrar algum dente para realizar a extração dentária era utilizado o motor de suspensão<sup>10</sup> acoplado a um disco de corte e instilação contínua de líquido (soro ou água) com seringa feita por um auxiliar.

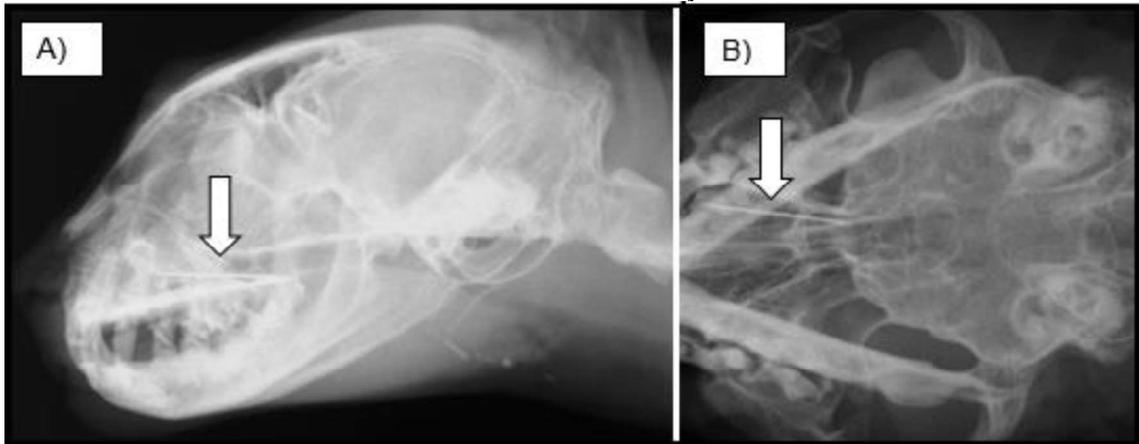
A cavidade oral é porta de entrada para a maioria dos corpos estranhos do trato gastrointestinal que são adquiridos através da ingestão, porém, alguns corpos estranhos se alojam diretamente na cavidade oral, como aconteceu com um paciente felino, SRD, jovem, cuja tutora é costureira.

<sup>9</sup> ADVANCE 1 ultrassom odontológico, Microdont Comércio, Importação e Exportação de Produtos Para Uso Médico e Odonto Ltda., São Paulo, SP – Brasil.

<sup>10</sup> Motor de Suspensão Beltec Max, Beltec - Indústria e Comércio de Equipamentos Odontológicos Ltda., Araraquara, SP – Brasil.

<sup>11</sup> Pasta de Polimento Dental Profissional Soft Care, Pet Society Produtos Para Animais Ltda., Guarulhos, SP – Brasil.

FIGURA 12 - RADIOGRAFIAS DEMONSTRANDO LOCALIZAÇÃO DE CORPO ESTRANHO RADIOPACO EM GATO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.

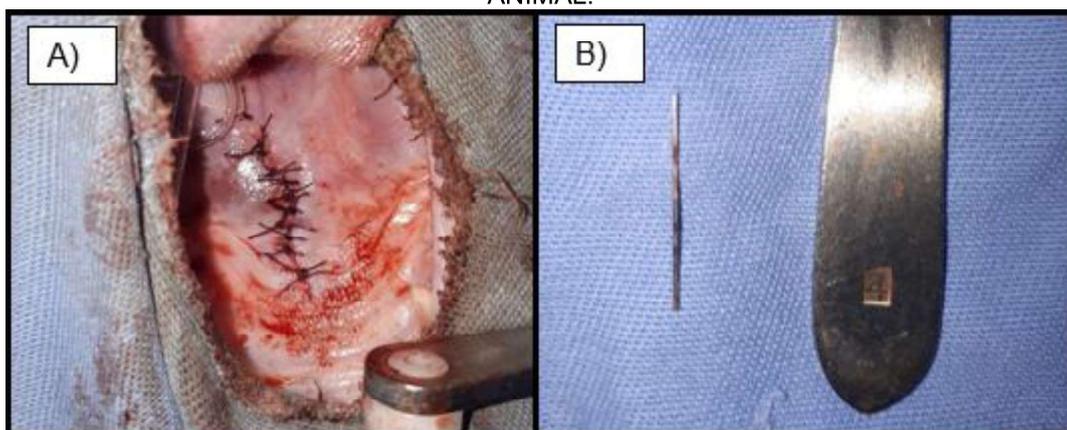


FONTE: A autora (2021).

LEGENDA: Figura A. Projeção latero-lateral esquerda com seta indicando corpo estranho radiopaco. Figura B. Projeção ventro-dorsal com seta indicando corpo estranho radiopaco.

O paciente deu entrada na clínica à noite durante horário de plantão, com suspeita de ter ingerido uma agulha. Ao observar a cavidade oral do felino era possível visualizar a agulha fixada no palato do paciente. Em tentativa de extraí-la com uma pinça a agulha se partiu ao meio, restando ainda um fragmento da agulha fixada no palato ósseo (palato duro) do paciente. No dia seguinte, após radiografia (FIGURA 12) foi submetido a procedimento cirúrgico para remoção da agulha.

FIGURA 13- REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO EM PALATO DE PACIENTE FELINO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021).

LEGENDA: A. Sutura em palato com fio ácido poliglicólico 4-0 bioline® no padrão ponto simples interrompido. B. Comparativo de tamanho de corpo estranho com cabo de bisturi nº4.

A abertura da cavidade oral foi facilitada pelo uso do abre-bocas, a incisão da mucosa foi feita guiada pelas radiografias na região de encontro do palato duro e

palato mole com bisturi nº 4 acoplado a lâmina<sup>6</sup> nº24, foi necessária remoção de pequena quantidade óssea do osso palatino com pinça goiva e auxílio de uma cureta de dentina para realizar o pinçamento com pinça hemostática Halstead do fragmento da agulha, que foi removido com êxito e por fim realizada a sutura em pontos simples interrompidos com fio ácido poliglicólico<sup>8</sup> 4-0 (FIGURA 13 A). O fragmento de agulha tinha aproximadamente dois centímetros de comprimento (FIGURA 13 B). O paciente ficou sob observação por três dias com alimentação exclusivamente hídrica por 24 horas, seguida de alimentação pastosa por mais 48 horas e então reintrodução de alimentação com ração seca, apresentou boa recuperação e teve alta médica.

#### 4.4 SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO

Com o somatório de 25 procedimentos cirúrgicos, representando 6,19% do total (TABELA 7), a maior causa de procedimentos cirúrgicos neste sistema foi decorrente de traumas acidentais, principalmente causados por acidentes automobilísticos, demonstrando a importância da redução de animais soltos nas ruas. Muitos destes pacientes não possuíam proprietário, indicando novamente a importância da redução populacional de cães e gatos e conseqüentemente da castração como auxiliar neste processo.

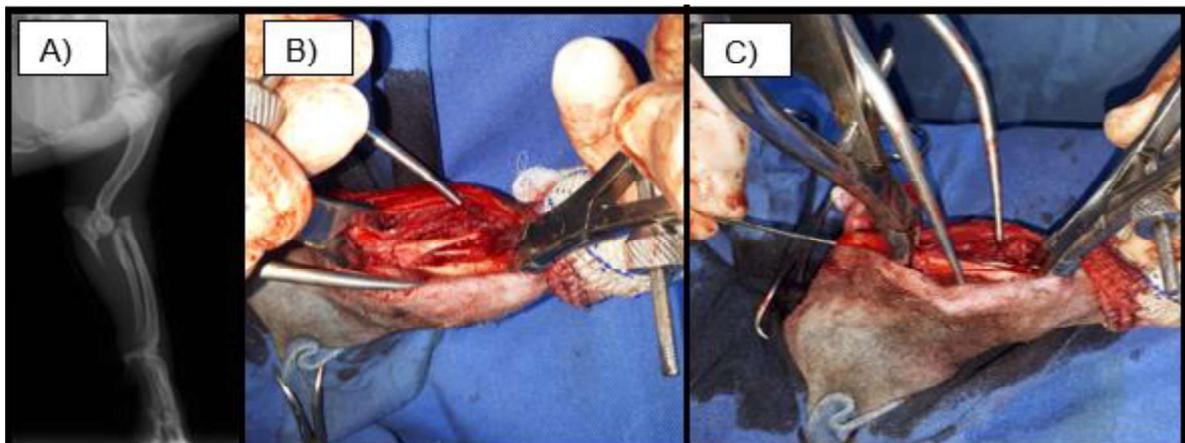
TABELA 7 - RELAÇÃO QUANTITATIVA DO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS CORRELATOS AO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO ACOMPANHADOS. ESTÁGIO OBRIGATORIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.

Procedimento	Cão	Gato	Frequência relativa	Frequência absoluta
Colocelelectomia	2	2	4	16%
Osteossíntese de fêmur	3	1	4	16%
Osteossíntese de ílio	4	-	4	16%
Correção de disjunção da sínfise mentoniana	-	2	2	8%
Correção de disjunção sacroilíaca	2	-	2	8%
Correção de fratura de Monteggia	2	-	2	8%
Amputação dígito supranumerário	1	-	1	4%
Amputação membro pélvico direito	-	1	1	4%
Amputação membro torácico esquerdo	1	-	1	4%
Caudectomia	-	1	1	4%
Osteossíntese de tíbia	1	-	1	4%
Osteossíntese de úmero	1	-	1	4%
Sutura iliofemoral	1	-	1	4%
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>
<b>Frequência absoluta</b>	<b>72%</b>	<b>28%</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

FONTE: A autora (2021)

Uma fratura de Monteggia consiste na fratura proximal de ulna e luxação da cabeça do rádio (FOSSUM, 2014). Uma paciente canina, SRD, de porte pequeno, jovem e não castrada, foi recolhida por suspeita de atropelamento e levada à clínica pela ONG Arca-de-Noé, após exame clínico e constatação de ferida e suspeita de fratura em membro torácico esquerdo foi levada para realizar radiografia que confirmou uma fratura de Monteggia (FIGURA 14 A). Por haver uma laceração contaminada no membro fraturado foi optado por realizar o tratamento da lesão previamente à cirurgia. Após nove dias de tratamento, a ferida havia regredido consideravelmente, permitindo a realização do procedimento cirúrgico, além disso sua tutora foi encontrada, confirmou o atropelamento e fuga, e permitiu a realização da cirurgia de correção da fratura e OSH.

FIGURA 14 – CORREÇÃO DE FRATURA DE MONTEGGIA EM CADELA. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021)

LEGENDA: A. Radiografia pré-operatória. B. Fratura antes da redução. C. Fratura após redução no momento da partição do pino intramedular previamente limado.

Após tricotomia e antissepsia em membro torácico esquerdo, na posição de decúbito lateral direito, foi realizada a incisão de pele com bisturi nº4 acoplado a lâmina<sup>6</sup> nº 24 na face caudal do membro ao longo da diáfise ulnar, seguida de afastamento medial dos músculos flexor ulnar do carpo e flexor profundo dos dedos, e lateral do músculo ulnar lateral com auxílio de afastador Gelpi, que permitiu a visualização da fratura cominutiva em porção metafisária da ulna (FIGURA 14 B). Foi realizada a mensuração do comprimento do pino necessário, o qual foi limado na altura determinada de forma a causar um ponto de fragilidade que permite a quebra. Após redução da fratura com auxílio de pinças espanhola, foi inserido pelo olécrano

de forma retrógrada o pino intramedular liso<sup>12</sup> nº2 previamente limado, que foi partido após ajuste (FIGURA 14 C).

Em seguida foi realizado o teste de movimentação que demonstrou ausência de crepitação. A sutura de musculatura foi feita em padrão simples contínuo com fio nylon<sup>7</sup> 3-0, sutura de subcutâneo em padrão zigue-zague com fio nylon<sup>7</sup> 3-0 e sutura de pele em padrão simples interrompido com fio nylon<sup>7</sup> 3-0. Posterior à mudança de decúbito lateral direito para decúbito dorsal, procedeu-se a OSH.

Para esta fratura apenas o uso do pino intramedular foi suficiente para redução e estabilização da fratura, não havendo possibilidade de neutralização da fratura devido a presença de esquirolas ósseas. Não foi realizada radiografia pós-operatória.

#### 4.5 PARATOPIAS E CAVIDADES CORPORAIS

O deslocamento de um órgão ou membro de sua posição anatômica original para um local errôneo leva o nome de paratopia, dentro desse grupo se encontram as hérnias e eventrações, que representaram 3,71% do total com 15 procedimentos contabilizados (TABELA 8). Nenhum gato foi atendido para esse tipo de afecção. Uma eventração é um tipo de hérnia causada por trauma ou por incisão. Uma hérnia é a protrusão de órgãos de seus locais anatômicos para estruturas adjacentes através de uma abertura não natural, e ocorre por má-formação congênita, fraqueza dos músculos que falham na sustentação das estruturas ou por trauma (TILLEY; SMITH JUNIOR, 2015).

TABELA 8 - RELAÇÃO QUANTITATIVA DO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS CORRELATOS A PARATOPIAS E CAVIDADES CORPORAIS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.

Procedimento	Frequência relativa Cão	Frequência absoluta
Correção de hérnia umbilical	6	40%
Correção de hérnia inguinal	3	20%
Laparotomia exploratória	3	20%
Correção de hérnia perineal	2	13,33%
Correção de eventração	1	6,67%
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

FONTE: A autora (2021)

<sup>12</sup> Pino Intramedular Liso, Bioconectvet Ind e Com de Ortopedia Veterinária Ltda., Charqueada, SP – Brasil.

A hérnia verdadeira é formada por três componentes principais: anel herniário que é o orifício por onde se originou a hérnia, saco herniário que envolve o conteúdo herniado e conteúdo que são os órgãos protruídos, sendo uma hérnia falsa na ausência de alguma destas estruturas (OLIVEIRA, 2012). Hérnias originadas de traumatismos recentes geralmente não possuem saco herniário, e o fechamento cicatricial do anel herniário pode levar ao estrangulamento das vísceras presentes no conteúdo (VIDOR, 2012).

O procedimento representativo de cavidades corporais não paratópico foi a laparotomia exploratória, que consiste na abertura da cavidade abdominal através da linha média para avaliação de possíveis lesões ou danos que deem significado a algum sinal clínico demonstrado pelo paciente, em geral levando a outro procedimento cirúrgico para reparo do dano encontrado. Segundo Ford & Mazzaferro (2012) a laparotomia exploratória é o melhor meio para exploração da cavidade abdominal de modo completo e preciso.

#### 4.6 SISTEMA VISUAL

Os casos relacionados a oftalmologia representaram 2,23% do total, somando nove casos, a maioria causada por trauma, com exceção apenas de protrusão da glândula da terceira pálpebra que necessitou correção onde foi empregada a técnica de Morgan modificada (TABELA 9).

TABELA 9 - RELAÇÃO QUANTITATIVA DO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS CORRELATOS A OFTALMOLOGIA ACOMPANHADOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.

Procedimento	Cão	Gato	Frequência relativa	Frequência absoluta
Enucleação	6	1	7	77,78%
Flap palpebral	1	-	1	11,11%
Técnica de Morgan modificada	1	-	1	11,11%
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>
<b>Frequência absoluta</b>	<b>88,89%</b>	<b>11,11%</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

FONTE: A autora (2021)

A enucleação foi a cirurgia oftalmológica mais frequente, consiste na extirpação cirúrgica do globo ocular, motivada geralmente por trauma causador de cegueira, hemorragia e dor ocular crônica; também há outras causas para a enucleação, como glaucoma incontrolável, danos irreparáveis da córnea, endoftalmite, proptose severa, uveíte intratável e neoplasias oculares (GELATT,

2003; FOSSUM, 2014), porém estas causas não foram contempladas na rotina deste estágio.

A glândula da terceira pálpebra tem uma cartilagem de sustentação em forma de “T” localizada na região medial do olho e é responsável por grande parte da produção e distribuição lacrimal, quando há fraqueza no tecido conectivo entre a terceira pálpebra (membrana nictitante) e os tecidos periorbitais pode ocorrer a protrusão, eversão da cartilagem e conseqüente tumefação, e sua ausência pode levar a ceratoconjuntivite seca. Por esse motivo não é indicada sua excisão cirúrgica em casos de prolapso, mas sim a correção cirúrgica, havendo diversas técnicas à escolha do cirurgião (GELATT, 2003; FOSSUM 2014).

#### 4.7 SISTEMA DIGESTÓRIO

As cirurgias do sistema digestório totalizaram quatro procedimentos (TABELA 10), representando 0,99% do total.

TABELA 10 - RELAÇÃO QUANTITATIVA DO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS CORRELATOS AO SISTEMA DIGESTÓRIO ACOMPANHADOS. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.

Procedimento	Cão	Gato	Frequência relativa	Frequência absoluta
Gastrotomia	1	-	1	25%
Enteroanastomose	1	-	1	25%
Esplenectomia parcial	1	-	1	25%
Mesenteriorrafia	-	1	1	25%
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>
<b>Frequência absoluta</b>	<b>85,71%</b>	<b>14,29%</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

FONTE: A autora (2021)

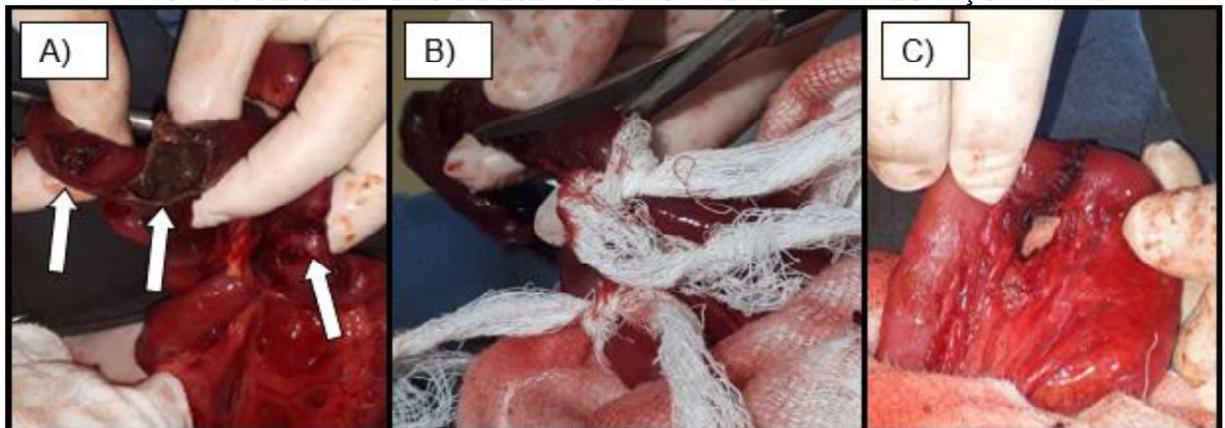
A laparotomia exploratória pode ser usada como meio diagnóstico em situações onde não há possibilidade de os exames complementares serem aplicados, principalmente em situações de emergência, como foi o caso de uma paciente canina, fêmea, porte médio, não castrada, com 20kg, aparentemente jovem, SRD, que foi encontrada em um terreno baldio, impossibilitada de caminhar com suspeita de atropelamento, por agentes municipais de endemias que acionaram a ONG Arca-de-Noé para realizar o atendimento da paciente, que foi trazida à clínica e avaliada. No exame físico demonstrou suspeita de fratura em membro pélvico, foi internada e mantida em observação afim de radiografá-la em momento oportuno.

Cerca de 12 horas após dar entrada no internamento apresentou piora no quadro clínico com mucosas hipocoradas e esbranquiçadas, inapetência, dor

inespecífica, vômito e hiporresponsividade. Por ser uma paciente emergencial foi optado pelo encaminhamento para laparotomia exploratória. Devido a terceirização dos exames complementares, não foi possível a realização de exames prévios, dada a urgência apresentada.

Após posicionamento em decúbito dorsal, tricotomia ventral ampla, antisepsia e colocação dos campos cirúrgicos, foi realizada com bisturi nº4 acoplado a lâmina<sup>6</sup> nº24 a incisão pré-retro-umbilical em linha média, seguida de elevação da musculatura com auxílio de pinças Allis, incisão perfurante inicial em estocada e ampliação da incisão em linha alba com tesoura Mayo. Constatou-se presença de 400ml de líquido livre no abdome, que foi retirado com auxílio de aspirador clínico<sup>13</sup>. Foi realizado o teste de injeção de fluido solução fisiológica NaCl 0,9%<sup>14</sup> na vesícula urinária buscando possível ruptura, com resultado negativo. Na região retroperitoneal havia hemorragia difusa de origem não identificada e os rins estavam com conformação normal.

FIGURA 15 – ENTEROANASTOMOSE EM PACIENTE CANINO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021)

LEGENDA: A. Indicação dos locais de ruptura apontados por flechas. B. Oclusão do lúmen com auxílio de gazes e momento da secção do segmento em diagonal. C. Anastomose finalizada antes da mesenteriorrafia.

Ao avaliar o intestino delgado foram encontrados três pontos de ruptura parcial (FIGURA 15 A), dois com menor diâmetro em processo de cicatrização sem extravasamento de conteúdo aonde foram realizadas suturas em padrão simples interrompido com fio nylon<sup>7</sup> 4-0, e o terceiro com maior diâmetro e extravasamento ativo de conteúdo intestinal que necessitou de enteroanastomose, iniciada com o

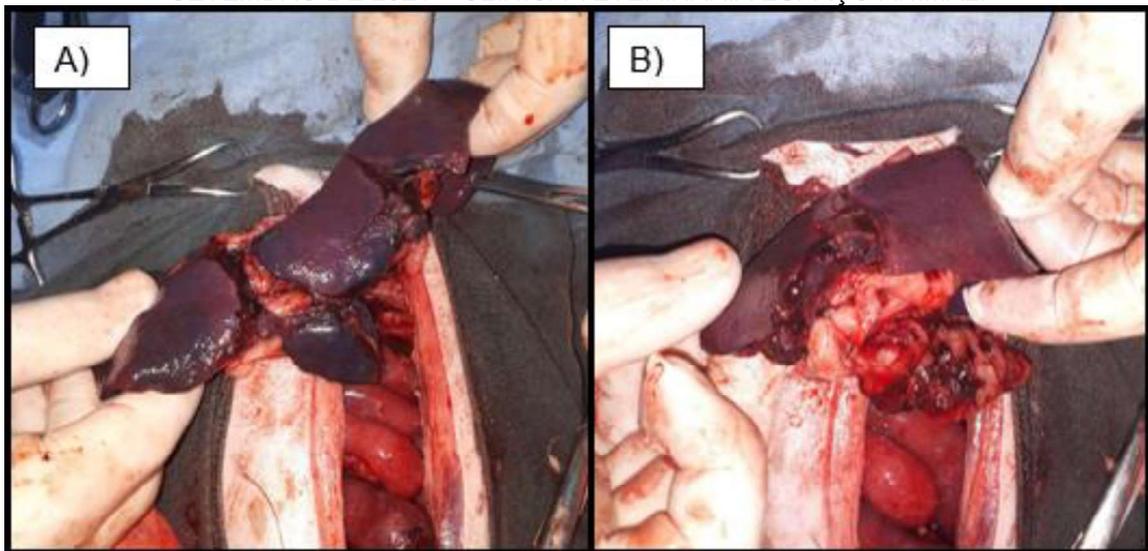
<sup>13</sup> Aspirador Clínico Aspiramax, NS Indústria de Aparelhos Médicos Ltda., São Paulo, SP – Brasil.

<sup>14</sup> Solução Fisiológica NaCl 0,9%, Fresenius Kabi Brasil Ltda., Anápolis, GO – Brasil.

ordenamento do conteúdo em ambos sentidos contrários à localização da ruptura, oclusão do lúmen intestinal com auxílio de gazes amarradas levemente às partes saudáveis do intestino, secção das bordas intestinais necrosadas com tesoura Metzenbaum em sentido diagonal (FIGURA 15 B) para aumentar a luz intestinal na região quando suturada afim de evitar intussuscepções e oclusões devido ao edema pós-cirúrgico, sutura em pontos simples interrompidos (FIGURA 15 C) iniciando com um ponto na borda mesentérica e outro na ponta antimesentérica com fio nylon<sup>7</sup> 4-0 agulha de 2cm, teste de injeção de fluido solução fisiológica NaCl 0,9%<sup>14</sup> para observar extravazamentos na sutura negativo, mesenteriorrafia em padrão simples contínuo com fio nylon<sup>7</sup> 4-0 agulha de 2cm.

A inspeção da cavidade tomou continuidade e foi detectada ruptura de baço em três pontos, onde se iniciou a esplenectomia parcial, utilizando tesoura Metzenbaum para ressecção dos fragmentos e fio nylon<sup>7</sup> 4-0 agulha de 2cms para realizar ligaduras circulares dos vasos sanguíneos.

FIGURA 16 - RUPTURA DE BAÇO EM CADELA. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021)

LEGENDA: A. Baço rompido em quatro fragmentos. B. Baço após esplenectomia parcial.

Após finalizar a inspeção da cavidade foi realizada a lavagem da cavidade com 1 litro de solução fisiológica NaCl 0,9%<sup>14</sup> aquecida, acrescida de 2ml de gentamicina<sup>15</sup> 40mg/ml com auxílio do aspirador clínico<sup>13</sup>. Segundo Fossum (2014), a adição de antibióticos no fluido de lavagem peritoneal, apesar de comum, não possui

<sup>15</sup> Gentatec, Chemitec Agro-Veterinária Ltda., São Paulo, SP – Brasil.

ação benéfica comprovada em pacientes corretamente tratados com antibioticoterapia sistêmica.

Em seguida a sutura da camada muscular foi efetuada em padrão simples contínuo com fio nylon<sup>7</sup> 0 agulha de 3cms, subcutâneo em padrão zigue-zague com fio nylon<sup>7</sup> 2-0 e dermorráfia em padrão simples contínuo com fio nylon<sup>7</sup> 2-0. A paciente evoluiu para o óbito dentro de 24 horas após a cirurgia.

#### 4.8 RELATO DE CASO

Um gato, macho, castrado, SRD, 3.5kgs, com três anos de idade, após ter desaparecido por cinco dias, reapareceu com suspeita de atropelamento, foi levado à clínica e ao exame clínico foi possível constatar luxação e fratura tarso-metatarsica exposta muito contaminada com terra e desvitalização tecidual em membro pélvico direito, abscesso em região cervical dorsal esquerda que se rompeu durante a manipulação expelindo muito pús, letargia, apatia, inapetência e desidratação entre 10 e 12%. Seu tutor não autorizou realizar exames complementares.

O felino foi internado e iniciou-se a administração de fluidoterapia com solução fisiológica NaCl 0,9%<sup>14</sup> a fim de reestabelecer a hidratação, 0,2ml subcutâneo duas vezes ao dia de cloridrato de tramadol<sup>16</sup> 50mg/ml e antibioticoterapia com 0,7ml subcutâneo uma vez ao dia de enrofloxacin<sup>17</sup> 2,5% e 1ml intravenoso duas vezes ao dia de ceftriaxona dissódica hemieptaidratada<sup>18</sup> 1000mg solúvel, além de limpeza superficial das feridas do membro fraturado com água e clorexidine, aplicação de pomada antibiótica e cicatrizante<sup>19</sup> e curativo com ataduras.

O paciente ficou em observação e dentro de 24 horas apresentou melhora clínica, com desidratação menor que 5%, posição em estação, deambulação pela gaiola, defecou, porém, não comeu nem urinou e seu abdome começou a apresentar leve distensão. Foi realizada indução anestésica com Propofol<sup>20</sup>, manutenção anestésica em anestesia inalatória com Isoflurano<sup>21</sup> e feita a drenagem do abscesso em região cervical, debridagem, lavagem com solução fisiológica NaCl 0,9% acrescida

---

<sup>16</sup> Cloridrato de Tramadol 50 mg/1ml – Solução Injetável, Hipolabor Farmacêutica Ltda., Belo Horizonte, MG – Brasil.

<sup>17</sup> Chemitril, Chemitec Agro-Veterinária Ltda., Hortolândia, SP – Brasil.

<sup>18</sup> Triaxton, Blau Farmacêutica S.A., Cotia, SP – Brasil.

<sup>19</sup> Pomada Vetaglós, Vetnil Ind. e Com. de Produtos Veterinários Ltda, Louveira, SP – Brasil.

<sup>20</sup> Propovan, Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda., Fortaleza, CE – Brasil.

<sup>21</sup> Isoflurano genérico, Instituto BioChimico Indústria Farmacêutica Ltda., Itatiaia, RJ – Brasil.

de 1% de iodo polvidine e inserção de pomada antimicrobiana e cicatrizante<sup>19</sup> e gazes até preenchimento do espaço morto para uso da técnica de bandagem aderente com intuito de aderir e posteriormente remover tecido necrosado e sujidades. Na troca de curativo do membro fraturado apresentou sinais de infecção, inflamação, morte tecidual e desvitalização na região de fratura.

Nas 24 horas seguintes apresentou grande distensão abdominal e na palpação foi possível observar balotamento e percussão em ondas sugestivas de líquido livre na cavidade, levando à suspeita de ruptura de vesícula urinária. Devido a essa suspeita decidiu-se junto ao tutor que o paciente seria submetido a cirurgia de laparotomia exploratória, além da amputação do membro pélvico direito e debridamento e sutura da ferida resultante do abscesso.

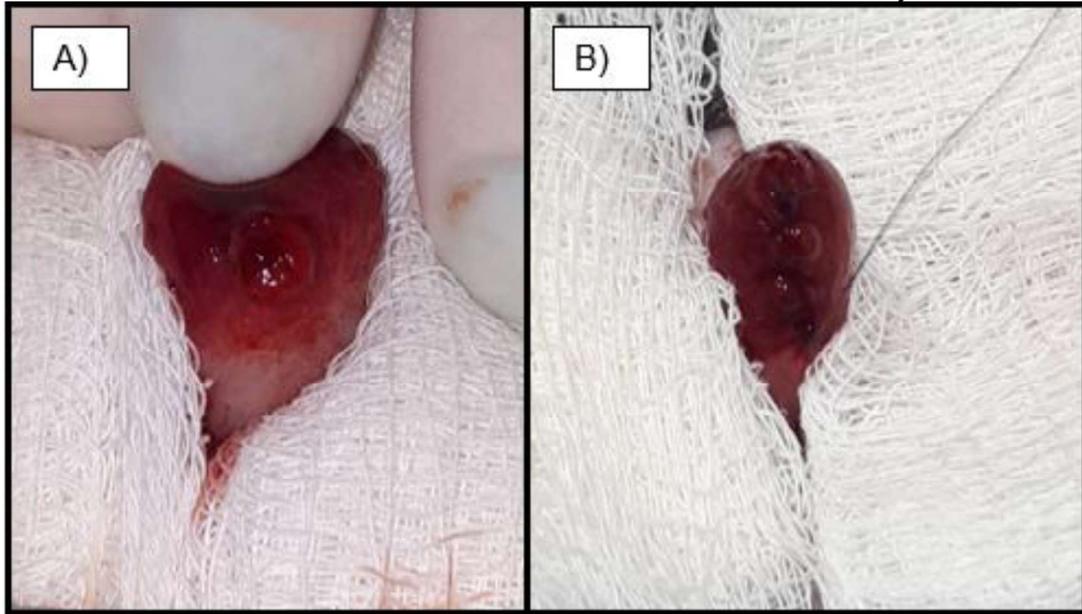
Após tricotomia ampla em todas áreas necessárias, antissepsia com clorexidine e álcool, paramentação, antissepsia cirúrgica com álcool e colocação do campo cirúrgico, com o paciente em decúbito dorsal, foi realizada com auxílio de bisturi nº4 acoplado a lâmina<sup>6</sup> nº24 a incisão de pele pré-retro-umbilical, seguida por elevação da musculatura com auxílio de pinças Allis, incisão perfurante inicial em estocada e ampliação da incisão em linha alba com tesoura Mayo. Observou-se líquido livre na cavidade de cor avermelhada, sanguinolento, translúcido com odor leve de urina, aspirado com auxílio de aspirador clínico<sup>13</sup>, que somou 400ml.

Ao inspecionar a vesícula urinária concretizou-se a suspeita de ruptura (FIGURA 17 A), para descartar obstrução uretral foi passada uma sonda uretral calibre nº06Fr<sup>22</sup> com entrada pela vesícula urinária em direção ao pênis, realizada propulsão com seringa de solução fisiológica NaCl 0,9%<sup>14</sup>, não se observando obstrução uretral a sonda foi removida. A cistorrafia foi executada com fio ácido poliglicólico<sup>8</sup> 4-0 em padrão simples contínuo no primeiro plano e sutura contínua invaginante padrão Cushing no segundo plano (FIGURA 17 B). Finalizada a cistorrafia foi realizado teste de injeção de fluido para verificar extravazamentos na região da sutura, que obteve resultado negativo. Após verificar o restante da cavidade abdominal sem danos, foi realizada lavagem peritoneal com 250 ml de solução fisiológica NaCl 0,9%<sup>14</sup>, removida com auxílio do aspirador clínico<sup>13</sup>. A sutura de linha alba foi executada em padrão simples contínuo, subcutâneo em zigue-zague e pele em padrão simples isolados, ambos com fio nylon<sup>7</sup> 3-0.

---

<sup>22</sup> Sonda Uretral, Mark Med Ind. e Com. Ltda., Bragança Paulista, SP – Brasil.

FIGURA 17 – PROCEDIMENTO DE CISTORRAFIA EM GATO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.

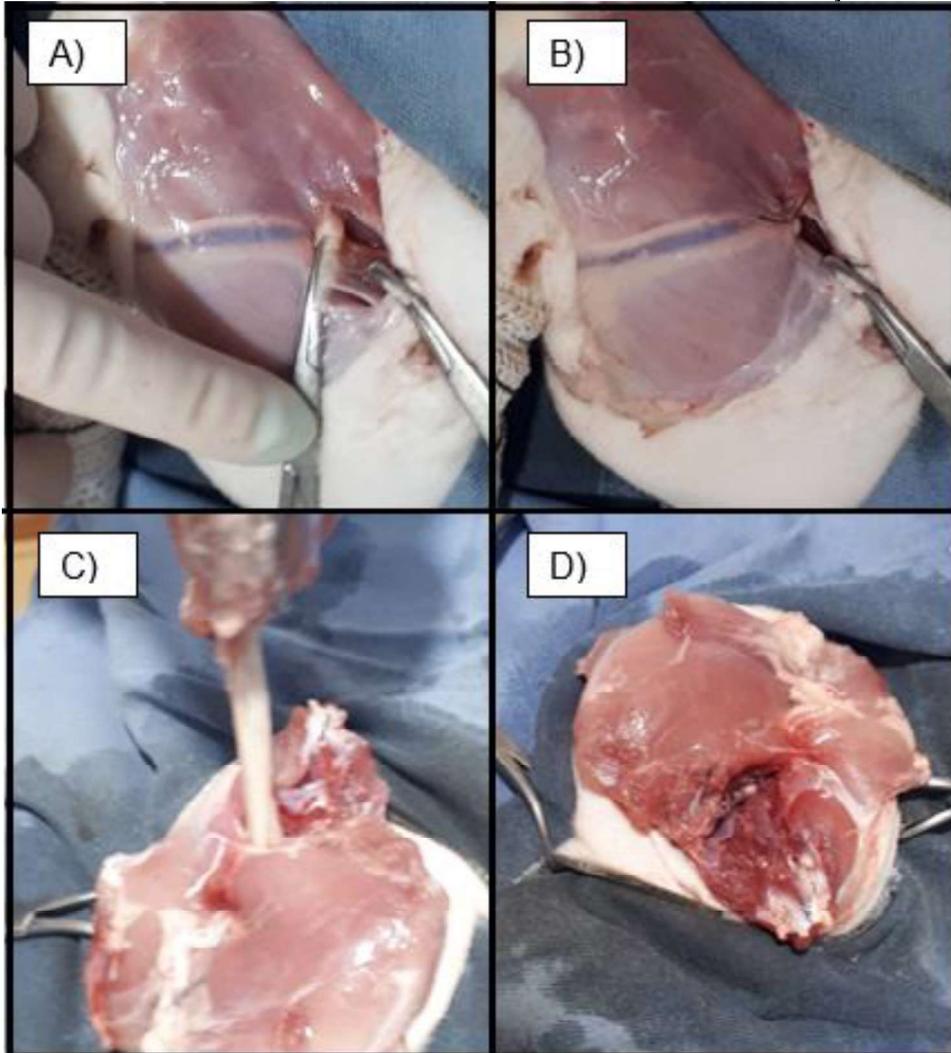


FONTE: A autora (2021)

LEGENDA: A. Ruptura em vesícula urinária. B. Sutura em vesícula urinária em padrão invaginante cushioning.

Após antissepsia em membro pélvico direito preparativa para amputação alta em região de fêmur usando a técnica de desarticulação coxofemoral, a incisão de pele foi realizada com bisturi nº 4 acoplado a lâmina<sup>6</sup> nº24 em região distal ao foco de amputação, no terço médio do fêmur de forma circular ao redor do membro. Na face medial após dissecação com tesoura Metzenbaum entre o músculo pectíneo e o músculo sartório para encontrar a veia e artéria femorais profundas, aplicando a técnica das três pinças foram realizadas as ligaduras circular e transfixante com fio nylon<sup>7</sup> 3-0 e secção dos vasos em altura proximal ao foco de amputação (FIGURA 18 A & B). Na sequência foi realizada a transecção dos músculos sartório, iliopsoas, grácil, pectíneo e adutor próximo ao foco de amputação. Após expor a cápsula articular e incisá-la com auxílio da tesoura Metzenbaum, procedeu-se a secção do ligamento da cabeça do fêmur. Na sequência, a transecção com auxílio de tesoura Mayo dos músculos bíceps femoral, tensor da fáscia lata, semimembranoso, semitendíneo, inserções do músculo glúteo, fixações dos músculos rotadores externos, músculo quadrado femoral e junto deles o nervo ciático (FIGURA 18 C). Em seguida realizou-se a incisão ao redor da cápsula articular e remoção do membro (FIGURA 18 D). Então, após a sutura do coto do músculo bíceps femoral no músculo grácil e músculo semitendinoso em padrão simples contínuo com fio nylon<sup>7</sup> 3-0 formando um flap, foi realizada a sutura de subcutâneo em padrão zigue-zague com fio nylon<sup>7</sup> 3-0 e sutura de pele em padrão simples interrompido com fio nylon<sup>7</sup> 3-0.

FIGURA 18 – PROCEDIMENTO DE AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO DIREITO EM GATO COM TÉCNICA DE DESARTICULAÇÃO COXOFEMORAL. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.

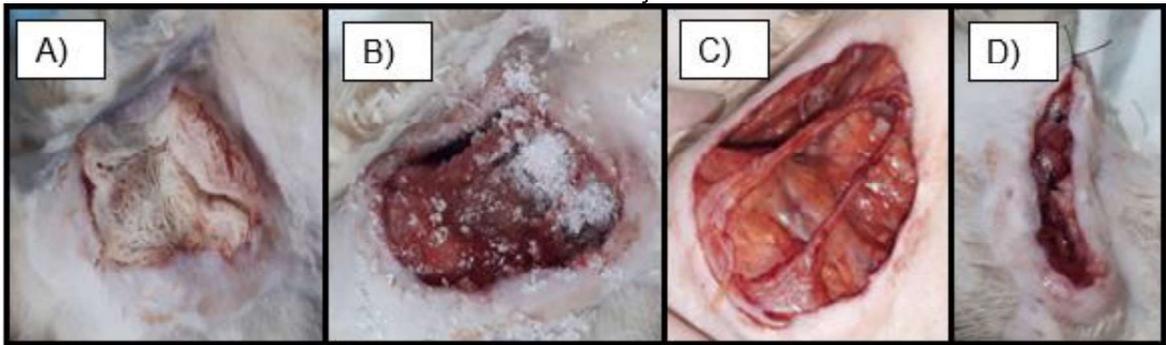


FONTE: A autora (2021)

LEGENDA: A. Inserção de pinças para realizar ligadura dos vasos femorais profundos. B. Vasos após ligaduras. C. Exposição do fêmur após transecção dos músculos. D. Aspecto após remoção do fêmur.

O abscesso na região cervical dorsal esquerda representava extensa área de descolamento subcutâneo, já preenchido previamente com gazes para formação de bandagem aderente. Após mudança para decúbito ventral, foi realizada a retirada da bandagem aderente (FIGURA 19 A), realizada inserção de açúcar cristal no abscesso (FIGURA 19 B) e lavagem com solução fisiológica NaCl 0,9%<sup>14</sup> (FIGURA 19 C). Em seguida foram feitos pontos de aproximação em walking suture com fio nylon<sup>7</sup> 3-0 (FIGURA 19 D) e a pele foi suturada em padrão de pontos simples isolados com fio nylon<sup>7</sup> 3-0 distanciados de modo a permitir a lavagem com propulsão por seringa preenchida de solução fisiológica.

FIGURA 19 - EVOLUÇÃO CIRÚRGICA DE ABSCESSO EM REGIÃO CERVICAL ESQUERDA DE GATO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021)

LEGENDA: A. Bandagem aderente. B. Inserção de açúcar cristal no abscesso. C. Aspecto após lavagem com solução fisiológica NaCl 0,9%<sup>14</sup>. D. Walking suture para redução de espaço morto.

A indução anestésica foi feita com propofol<sup>20</sup> e durante todo procedimento o paciente foi mantido em plano anestésico com auxílio de aparelho de anestesia inalatória<sup>3</sup> com isoflurano<sup>21</sup>. Durante o procedimento esteve cianótico a maior parte do tempo e na extubação notou-se sangue na sonda orotraqueal (FIGURA 20), caracterizando contusão pulmonar. Para aquecimento do ambiente durante o procedimento foi usado um aquecedor<sup>23</sup>.

FIGURA 20 - SONDA OROTRAQUEAL UTILIZADA EM PACIENTE FELINO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021).

LEGENDA: Presença de sangue em sonda orotraqueal após extubação caracterizando contusão pulmonar.

No pós-cirúrgico foi feita aplicação única de 0,35ml de cefovecina sódica<sup>24</sup> 80mg/ml, que tem ação por 14 dias e é indicado para infecções de pele e do trato urinário de acordo com a bula do medicamento. No dia seguinte foi administrado um

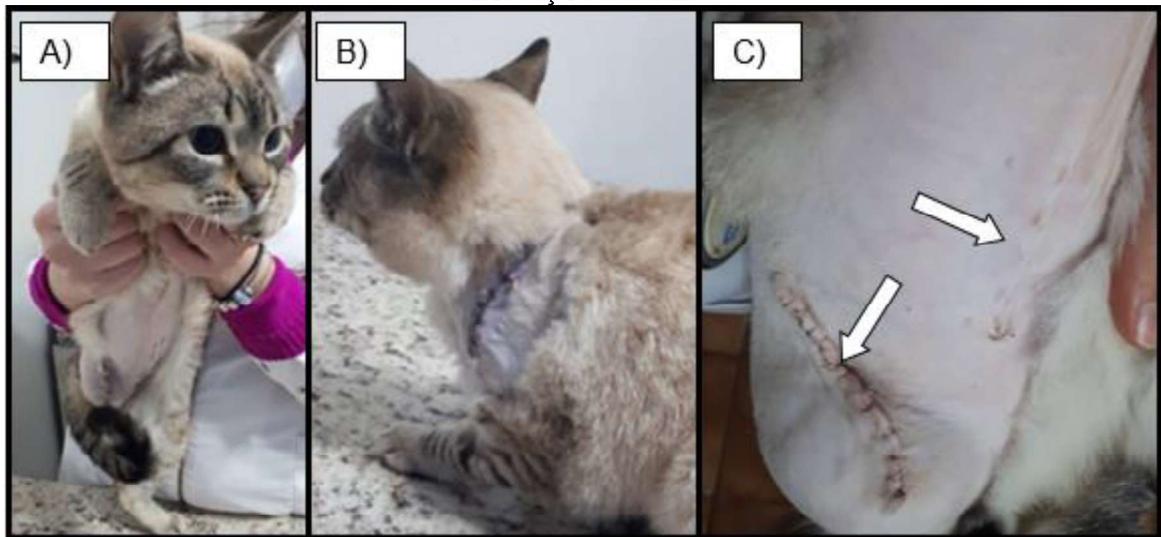
<sup>23</sup> Aquecedor e Desumidificador NK 565, Nilko Tecnologia Ltda, Pinhais, PR – Brasil.

<sup>24</sup> Convenia, Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda., Jaboatão Dos Guararapes, PE – Brasil.

comprimido em dose única de mirtazapina<sup>25</sup> 2mg para estimular o apetite, levando o paciente a voltar a se alimentar normalmente com dieta pastosa (patê) e ração seca.

Após três dias de pós-cirúrgico recebeu liberação para cuidados domiciliares com retorno agendado em 15 dias. Foi receitado para casa enrofloxacina comprimido<sup>26</sup> 50mg, cloridrato de tramadol comprimido<sup>27</sup> 12mg e meloxicam comprimido<sup>28</sup> 0,2mg. No retorno apresentou recuperação completa e boa adaptação à amputação, foi realizada a retirada de pontos e efetuada alta médica (FIGURA 21).

FIGURA 21 – PACIENTE FELINO SUBMETIDO AOS PROCEDIMENTOS DE CISTORRAFIA, AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO DIREITO E LIMPEZA E DEBRIDAGEM DE ABSCESSO. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 31 DE MAIO A 10 DE SETEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL.



FONTE: A autora (2021)

LEGENDA: A. Paciente em consulta de retorno em 12 de agosto de 2021. B. Aspecto da cicatrização da ferida em região cervical ainda com pontos. C. Aspecto da cicatrização das feridas cirúrgicas após remoção dos pontos de pele em membro pélvico direito e região abdominal ventral indicadas por setas.

Este caso clínico cirúrgico abrangeu três diferentes sistemas: sistema geniturinário, sistema tegumentar e sistema musculoesquelético, necessitando dos procedimentos de cistorrafia, amputação de membro pélvico direito e limpeza e debridagem de abscesso. Apesar da ausência de exames complementares, o treinamento clínico dos Médicos Veterinários responsáveis permitiu um tratamento de excelência, proporcionando a recuperação completa do paciente.

<sup>25</sup> Mirtz, Agener União Distribuidora de Medicamentos Ltda., Taboão da Serra, SP – Brasil.

<sup>26</sup> Enropet, Ceva Saúde Animal Ltda, Paulínia, SP – Brasil.

<sup>27</sup> Cronidor, Agener União Distribuidora de Medicamentos Ltda., Taboão da Serra, SP – Brasil.

<sup>28</sup> Flamavet, Agener União Distribuidora de Medicamentos Ltda., Taboão da Serra, SP – Brasil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio obrigatório tem grande importância na vida do estudante de Medicina Veterinária, possibilitando viver em prática a teoria aprendida durante o curso, e além de viver, aprender na prática conhecimentos que apenas quem os vive diariamente pode ensinar, permitindo a correlação das áreas de estudo da Medicina Veterinária, se mostrando uma experiência multidisciplinar. A relação interpessoal e a troca de ideias com Médicos Veterinários, funcionários do local escolhido e clientes traz uma experiência única para o formando.

O local de estágio escolhido foi de suma importância para acompanhar a casuística local, citada e descrita neste relatório, sendo uma Clínica Veterinária de grande reconhecimento no município mantendo suas atividades mesmo em meio à pandemia de SARS-CoV-2 (Covid-19). Poder vislumbrar a vida real do Médico Veterinário na clínica é de grande importância na decisão da área a ser seguida. O apoio recebido pelos colegas na clínica durante todo o tempo de estágio transcorrido é inspirador e animador, especialmente para um estudante prestes a se formar, um momento que ainda traz inseguranças e incertezas quanto ao rumo que a vida profissional virá a tomar.

Infelizmente, a ausência de exames complementares pré-operatórios ainda é uma realidade nas clínicas, não por falta de meios para realizá-los, mas por negativa dos tutores e responsáveis ao serem lhes oferecidos. Nesses casos a excelência clínica dos veterinários ao avaliar os sinais clínicos demonstrados pelos pacientes se faz ainda mais necessária e precisa para a tomada de decisões a respeito do tratamento a ser escolhido, reforçando o aforismo “a clínica é soberana”, mas exigindo do Médico Veterinário cada vez mais treinamento, estudo e habilidade para detectar afecções e saber tratá-las corretamente.

Nem todos os dias são fáceis, cada paciente desperta emoções e sentimentos diferentes com os quais temos que lidar, mas ao final tudo se mostra muito gratificante.

## REFERÊNCIAS

BÖGEL, K. F.; DRYSDALE, G. & REMFRY, J. **Guidelines for dog population management**. World Health Organization; World Society for the Protection of Animals. WHO & WSPA. Geneva, 1990. 116P.

Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/61417>

Acesso em: 16 nov. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 1275, de 25 de junho de 2019 – CFMV**. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de Estabelecimentos Médico-Veterinários de atendimento a animais de estimação de pequeno porte e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 141, 24 out. 2019. Seção 1, p. 94. Órgão: Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais/Conselho Federal de Medicina Veterinária. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1.275-de-25-de-junho-de-2019-203419719>

Acesso em: 16 nov. 2021.

CARVALHO, Vanessa Graciela Gomes. **Ossos do sistema estomatognático e da articulação temporomandibular de cães e gatos: enfoque anátomo-cirúrgico**. 2004. Dissertação (Mestrado em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. doi:10.11606/D.10.2004.tde-16062005-100126.

Acesso em: 29 no. 2021.

FIGUEIREDO, M. DA S. **Castração pré-púbere em cães e gatos- benefícios e riscos: revisão de literatura**. 44 f. Monografia de Especialização (Especialização em Residência em Medicina Veterinária II) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9C6FBU>

Acesso em: 16 nov. 2021.

FORD, R. B. & MAZZAFERRO E. **Kirk & Bistner - Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial**, 9ª edição. Tradução de: PAGOTTO A. H. et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Título original: Kirk and Bistner's handbook of veterinary procedures and emergency treatment, 9th ed.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**, 4ª edição. Tradução de: MANETTI, A. et. al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Título original: Small animal surgery, 4 ed.

FREIRE, Emille Lorraine Vieira. **Consequências do uso de contraceptivos em gatas domésticas (Felis catus): revisão de literatura**. 2019. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas, 2019. Disponível em: <http://srv-bdtd:8080/handle/tede/870>

Acesso em: 16 nov. 2021.

GELATT, K. N. **Fundamentos de oftalmologia veterinária**. Tradução de: YNARAJA, E. & RELANZÓN, SM. & CALVO M. Barcelona, Espanha: MASSON, 2003. Título original: Essentials of veterinary ophthalmology.

JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. **Histologia básica, texto e atlas**, 12ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MITCHELL, M. A. & TULLY JR. T. N. **Manual of exotic pet practice**. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009.

OLIVEIRA, A. L. DE A. **Técnicas cirúrgicas de pequenos animais**, 1ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ROSA, Gabriella Araújo Guimarães; DOS SANTOS, Francine Souza; MACHADO, João Paulo. INFLUÊNCIA DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS NO APARECIMENTO DE TUMORES MAMÁRIOS EM CADELAS. **ANAIS SIMPAC**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/1093>  
Acesso em: 16 nov. 2021.

SANTOS, R. L. & ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

TILLEY, L. P. & SMITH JUNIOR, F. W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**, 5ª edição. Tradução de: LEISTNER, FB. et. al. Barueri, SP: Manole, 2015. Título original: Blackwell's Five-Minute Veterinary Consult :Canine and Feline

VIDOR, S. B. Utilização de membranas descelularizadas associadas à terapia celular no reparo de hérnias incisionais de pequenos animais. 60 f. Monografia de graduação (Bacharel em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/67846>  
Acesso em: 16 nov. 2021.